**PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS POR UM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL MUNICIPAL**

**Hilderjane Carla da Silva¹**; Renata de Lima Pessoa²; Luana Pinheiro Fontes³

**INTRODUÇÃO:** O atendimento pré-hospitalar móvel (APHM), representado no Brasil pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), busca minimizar o risco de óbitos e sequelas ao realizar os cuidados fora do ambiente hospitalar em situações de urgência e emergência. Tal serviço é um elo fundamental da Rede de Atenção às Urgências e funciona por meio de uma Central de Regulação de forma coordenada com os demais pontos de assistência à saúde, sendo acionado gratuitamente por meio de ligação ao número 192 em situações de agravos de natureza clínica traumática psiquiátrica, gineco-obstétrica, entre outros. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos atendimentos de um serviço de APHM. **MÉTODO:** Estudo descritivo, exploratório e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de dados do SYS4Web do Sistema de Saúde Online, utilizado pela Central de Regulação de um APHM de Natal, Rio Grande do Norte. Foram caracterizados os atendimentos do primeiro trimestre de 2019, utilizando as variáveis: número total e natureza da ocorrência, tipo de viatura enviada e destino. O estudo foi realizado após anuência da coordenação do serviço e não necessitou de apreciação por um Comitê de Ética e Pesquisa por envolver o uso de dados secundários. **RESULTADOS:** No primeiro trimestre de 2019, foram realizados 14067 chamados ao referido serviço, com uma média de 4689 chamados por mês e 156 por dia. Deste total, houve 6101 atendimentos pertinentes ao serviço, dos quais 77,56% foram realizados pelas Unidades de Suporte Básico (USB), com uma média de 52,57 ocorrências por dia, e 22,46% pelas Unidades de Suporte Avançado (USA), com uma média de 15,21 ocorrências/dia. Quanto à natureza da ocorrência, a maioria foi de origem clínica (60,53%), seguida das traumáticas (21,14%), psiquiátricas (8,15%) e obstétricas (1,21%). Do total, 8% foram representados pelos trotes e 0,97% por orientações médicas. No que se refere ao destino dos pacientes, a maioria (37,57%) foi encaminhada para as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e para o hospital de referência em emergência e trauma (36,65%), seguidos dos demais hospitais públicos da cidade (21,07%). Uma minoria (4,71%) foi destinada para os hospitais da rede privada. **CONCLUSÃO:** Percebe-se um predomínio das ocorrências de natureza clínica, atendidas pelas USB, o que pode ser decorrente da dificuldade de acesso à rede básica de assistência à saúde. Tal fato aponta para a necessidade de se elaborar estratégias de acesso ao sistema público de saúde que correspondam às necessidades da população em situações de urgências de menor complexidade.

**Descritores:** Assistência pré-hospitalar; Ambulâncias; Emergências; Perfil de Saúde.

**REFERÊNCIAS**

DIAS, J.M.C. et al. Perfil de atendimento do serviço pré-hospitalar móvel de urgência estadual. **Rev. Cogitare Enferm.** v.21, n.1, p.1-9, jan/mar, 2016.

GONSAGA, R.A.T; BRUGUGNOLLI, I.D. Características dos atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no município de Catanduva, Estado de São Paulo, Brasil, 2006 a 2012. **Epidemiol Serv Saúde.** v.22, n.2, p.317-314, 2013.

SILVA, H.C.; PESSOA, R.L.; MENEZES, R.M.P. Trauma em idosos: acesso ao sistema de saúde pelo atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.24, 2016.